

SANTOS

VIVENCIANDO A HISTÓRIA - CURRÍCULO SANTISTA



Desembarque de imigrantes japoneses em Santos, 1930. Disponível em:
<<https://tinyurl.com/y646e9hx>>. Acesso em: 10 dez 2020.

ANOS FINAIS - 8º ANO - MATERIAL DO ESTUDANTE

2ª EDIÇÃO

SEDUC/DEPED/COFORM/COPEP

SEFORM/SENUTEC

2020

Movimentos populacionais em Santos nos séculos XIX e XX

Introdução

Nesta atividade, você estudará os deslocamentos populacionais na cidade de Santos: a “grande imigração” entre o final do século XIX e XX, bem como os movimentos migratórios internos, que, a partir da metade do século XX, trouxeram para a região sudeste milhares de pessoas vindas especialmente do Norte e do Nordeste do país.

Atividade 1. Observação de imagens



1



2



3



4



5

Após observar as imagens, responda às perguntas abaixo.

- a. Os monumentos e edifícios mostrados nas fotografias estão localizados em Santos. Você conhece algum deles? Quais?
- b. A qual fenômeno histórico estas construções estão relacionadas? Em qual período, aproximadamente, esse fenômeno se desenvolveu?
- c. Quais motivos podem levar os seres humanos a partirem de seu local de origem em direção a outras localidades?
- d. Você conhece casos de parentes, vizinhos ou amigos que viveram a experiência de deixar o lugar onde nasceram para morar em outro país, outro estado ou outra cidade? Conte um pouco do que você sabe a respeito dessa história.

Atividade 2. Leitura de texto

Entre a segunda metade do século XIX e as primeiras décadas do século XX, o Brasil recebeu um dos maiores fluxos de imigrantes em sua história. Portugueses, espanhóis, italianos, alemães, japoneses, sírios, libaneses, entre outros, chegaram ao país em busca de trabalho e melhores condições de vida. As fotografias que você observou na atividade anterior estão relacionadas a essas migrações. O Porto de Santos foi uma das principais portas de entrada para esse contingente populacional.

O Censo de 1872, em Santos, mostra 9.192 habitantes, sendo 1.577 estrangeiros; os portugueses (também chamados de lusos ou lusitanos) eram 931. Em 1891, os lusos são 23.055 e os espanhóis, 8.491. Em 1914, numa população de 88.697 habitantes, os lusitanos são 23.000.

Tabela 1 – Imigrantes desembarcados em Santos, 1882-1891

Nacionalidade	N	%
Italianos	202.503	77%
Portugueses	25.925	10%
Espanhóis	14.954	5,7%
Alemães	6.196	2,5%
Austríacos	4.118	1,4%
Russos	3.315	1,2%
Franceses	1.922	0,7%
Outras nacionalidades	4263	1,5%
Total	263.196	100%

Tabela 2 – Distribuição dos estrangeiros em Santos, por nacionalidade, em 1872

Nacionalidade	N
Portugueses	931
Africanos	255
Alemães	137
Franceses	75
Espanhóis	55
Norte-americanos	35
Ingleses	31
Suíços	18
Italianos	18
Outras nacionalidades ²	22
Total	1.577

Nos recenseamentos gerais de 1920 e 1940, os imigrantes em Santos somam:

	1920	1940
portugueses	21.014	22.157
espanhóis	8.610	6.582
italianos	3.059	2.271
japoneses	606	1.621
alemães	354	701
outras nacionalidades	2.896	2.878

Muitos imigrantes que aportaram em Santos seguiram viagem para outros lugares, especialmente no interior do estado de São Paulo. Mas, como se pode observar pela numerosa presença de estrangeiros na população da cidade no início do século XX, muitos imigrantes permaneceram em Santos, onde construíram suas vidas e contribuíram para a formação territorial, econômica, política e cultural da cidade.

Mas, de modo geral, o que motivou essas pessoas a saírem de seus países em direção a um lugar pouco conhecido e tão diferente?

Nas primeiras décadas após 1850, com o fim do tráfico negreiro e a gradual expulsão dos escravos das fazendas cafeeiras, houve um desequilíbrio da quantidade de mão de obra nos cafezais agravado pela incapacidade de inovação tecnológica. O aumento da comercialização do café no mercado norte-americano e europeu e a consequente expansão do cultivo desse grão no Oeste Paulista

agravaram essa crise, constituindo o contexto para o crescimento das migrações internacionais rumo a São Paulo.

Além disso, o Império do Brasil empreendeu, nesse período, uma política nacional de branqueamento da população, ancorada nas teses racistas do conde francês Joseph Arthur de Gobineau. Segundo ele, o Brasil seria um "país sem futuro" porque sua constituição étnica baseava-se no expressivo número de negros e mestiços, sujeitos considerados como pertencentes a "raças" menos "adiantadas" dentro de uma hierarquia social que concebia o homem branco europeu como "superior" aos demais.

O grande fluxo migratório relacionou-se também às mudanças econômicas e populacionais desencadeadas em muitos países da Europa, onde o contínuo processo de industrialização e os esforços para o desenvolvimento do capitalismo foram assegurados pelo controle do crescimento demográfico. Assim, italianos, portugueses, espanhóis, alemães foram incentivados a rumarem às terras férteis do "novo mundo".

Essas populações, em especial as do sul da Europa, fugiam da generalizada situação de pobreza e das dificuldades de sobrevivência e de manutenção de seus modos de vida, alterados tanto pela desigual distribuição de terras quanto pela revolução agrícola em curso, com a mecanização proporcionada pelas inovações industriais, que reduzia a oferta de empregos e os salários.

Como alternativa a essa situação, os territórios da América passaram a ser representados, no imaginário social europeu, como o grande sonho a ser conquistado, a representação mítica da fortuna e da possibilidade de enriquecimento rápido.

A empreitada de homens, mulheres, crianças, famílias tornou-se, enfim, um projeto viável e real, facilitado pelo desenvolvimento dos transportes ferroviários e, principalmente, dos transportes marítimos.

- a.** Faça uma síntese dos principais argumentos do texto. Considere os fatores internos e externos que resultaram na "grande imigração" para o Brasil a partir da segunda metade do século XIX.
- b.** Considerando o grande contingente populacional negro (escravizados, livres e libertos) no Brasil do século XIX, explique por que os cafeicultores e os governantes do país optaram por empregar imigrantes europeus nas lavouras de café.

Sugerimos que estas perguntas sejam respondidas oralmente por meio da gravação de um áudio de, no máximo, 4 minutos. Para isso, utilize o [Voice Spice](#), um site que permite gravar áudios e enviá-los por meio de um *link*. O procedimento é muito simples.

1. Clique em "voice spice".

2. Clique no botão "record" para começar a gravar e "stop" para finalizar a gravação.
3. Se a gravação estiver adequada, clique em "save", insira as suas informações na janela e clique em "save" novamente.
4. Clique em "link" e copie o "playback link".
5. Cole esse link no local determinado por seu professor.

Atividade 3. Entrevistas com pessoas que migraram para Santos

Na atividade 2, você estudou, entre outras coisas, como a Revolução Industrial que se iniciou na Europa no século XVIII esteve relacionada ao deslocamento de um grande número de pessoas para outros continentes. No Brasil, esses imigrantes chegaram principalmente para trabalhar nas lavouras de café após o final da escravidão.

O processo de industrialização se deu tardiamente no Brasil, com algumas experiências incipientes na segunda metade do século XIX, mas apenas em meados do século XX ocorreu de forma mais contundente.

A partir dos anos 1950, a região Sudeste passou a ser um polo de atração de migrantes de outras regiões do país, especialmente do Norte e do Nordeste. No estado de São Paulo, a maior parte desses migrantes foi viver e trabalhar na capital, no ABC Paulista ou em outras zonas industriais, como o Vale do Paraíba. Mas Santos também foi local de destino para muitas famílias.

Nessa atividade, você trabalhará com uma das metodologias de pesquisa no campo da História: a história oral, que utiliza os relatos dos sujeitos como principal recurso. Esses relatos, produzidos a partir de entrevistas, podem dar contribuições significativas à construção do conhecimento histórico, na medida em que forem analisados criticamente e em diálogo com outras fontes como jornais, documentos oficiais, fotografias, etc.

"Uma entrevista é literalmente uma "entre - vista", uma troca de pontos de vista entre duas pessoas, neste caso, o entrevistador e o entrevistado, que conversam sobre um tema de mútuo interesse. Ela é uma "conversação estruturada", cuja força reside, precisamente, na apreensão da multiplicidade de pontos de vista dos sujeitos sobre um tema, de modo a construir uma imagem da diversidade e controvérsia do mundo humano [...].

Sendo a entrevista qualitativa um dos processos fundamentais de comunicação e de interação humana, permite ao pesquisador retirar dela não apenas as informações, mas também as reflexões que os sujeitos fazem sobre as mesmas; pretende descrever não apenas os temas que aborda, mas sobretudo o

significado desses temas na vida e no mundo dos entrevistados [...]”.

RESTE, Carmen Domingues. O potencial da entrevista em contexto educativo: uma experiência investigativa. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v31n4/1982-6621-edur-31-04-00223.pdf>>. Acesso em: 9 nov. 2018.

Você deverá procurar, em Santos, uma pessoa que tenha vivenciado a experiência migratória no Brasil e entrevistá-la. Pode ser um familiar, um vizinho, alguém na sua escola ou qualquer conhecido.

- Consulte abaixo o roteiro de entrevista.
- Esse roteiro é apenas um modelo. Você pode fazer as alterações que julgar necessárias e adaptá-lo ao longo da conversa com o entrevistado, em função das respostas que ele fornecer.
- A entrevista deverá ser gravada. Para isso, não se esqueça de pedir autorização ao entrevistado.
- Você pode gravar o vídeo ou apenas o áudio usando um gravador de voz, um celular, um tablet ou um computador. Se a entrevista for feita remotamente, você pode usar o Skype ou o Zoom. Essas duas ferramentas são gratuitas e permitirão a você gravar a entrevista.
- O ideal é que a entrevista não ultrapasse 6 minutos.

Roteiro de entrevista

a. Dados pessoais do entrevistado

Nome completo:

Data de nascimento:

Sexo:

País/estado e cidade de origem:

Estado civil:

Escolaridade:

b. Informações sobre a experiência de migração

- Quando você deixou seu local de origem?
- Qual foi a razão para migrar?
- Migrou sozinho ou com familiares?
- Veio direto para Santos ou viveu em outros lugares antes de chegar à cidade? Em qual bairro vive atualmente?
- Qual foi o meio de transporte utilizado para o deslocamento?
- Quais foram as dificuldades ao chegar a Santos? Você foi bem recebido?

- Você trabalha? Se sim, fale sobre suas atividades profissionais desde que chegou a Santos.
- Voltou ou pretende voltar a viver em seu estado e sua cidade de origem? Por quê?

Atividade 5. Apresentação e análise das entrevistas

Apresentação: a entrevista e o roteiro com as respostas do entrevistado deverão ser enviados ao local determinado por seu professor.

Análise das entrevistas: reúna-se em um grupo com 5 colegas para analisar as experiências dos migrantes entrevistados por vocês na atividade anterior. Comparem as informações obtidas em cada entrevista. Por exemplo, os locais de origem, o momento da migração, as motivações para migrar, os problemas enfrentados nesse processo, se o indivíduo migrou sozinho ou com familiares, onde foi morar, trabalhar, etc. O que há de comum entre essas trajetórias? Há diferenças? Quais?

A partir da análise das diferentes trajetórias dos migrantes, o grupo deverá produzir um texto do gênero **reportagem**, tendo como assunto as migrações para Santos. O grupo deverá pesquisar outros dados relativos ao tema para compor a reportagem.

Sobre o gênero reportagem

- O propósito comunicativo da reportagem é informar a respeito de um assunto, o que não significa que esse assunto esteja necessariamente relacionado com temas do momento. Para Patrick Charaudeau, teórico que estuda os discursos da mídia, a "reportagem jornalística trata de um fenômeno social ou político, tentando explicá-lo". Esse fenômeno social sobre o qual o estudioso se refere diz respeito aos acontecimentos produzidos no espaço público e que são de interesse geral.
- A reportagem apresenta elementos que não são próprios do gênero notícia, entre eles o levantamento de dados, entrevistas com testemunhas e/ou especialistas e uma análise detalhada dos fatos. Embora preze pela objetividade, característica importante dos gêneros jornalísticos, a reportagem invariavelmente apresenta um retrato do assunto a partir de um ângulo pessoal, por isso, ao contrário da notícia, ela é assinada pelo repórter. Nesse gênero é comum encontrar também o recurso da polifonia, pois nele existem outras vozes que não a do repórter, com o equilíbrio entre os discursos direto e indireto. A finalidade maior da polifonia

é permitir que o repórter aborde o tema de maneira global e, dessa maneira, isente-se da apresentação dos fatos.

Leia mais em:

<<https://brasilescola.uol.com.br/redacao/a-reportagem.htm>>. Acesso em: 26 out. de 2020.

- Para saber mais sobre o gênero reportagem, acesse os vídeos:
 - <<https://www.youtube.com/watch?v=gDXLc2y5A14>>. Acesso em: 26 out. de 2020.
 - <<https://www.youtube.com/watch?v=k9EDaXAWuJw>>. Acesso em: 26 out. de 2020.

Francisco das Chagas e a revolta de Santos

Mistério de enforcamento de militar move fiéis em capela no centro de SP

Chaguinhas se tornou santo popular ao ter 'resistido' a duas tentativas na força



A Capela dos Aflitos, de 1774, no final de um beco no bairro da Liberdade, em São Paulo



Fiéis deixam pedidos ao "santo Chaguinhas", na porta onde foi sua cela em capela do século 18, no bairro da Liberdade - Eduardo Anizelli/Folhapress

"Ao final da missa na capela dos Aflitos, na Liberdade, Maria Bernardina, 83, segue até uma porta sempre fechada, à esquerda da construção. Ela bate três vezes na porta, fecha os olhos e faz um pedido.

A tradição dos três toques na porta remonta a uma passagem misteriosa sobre a execução do cabo Francisco José das Chagas, o Chaguinhas. Condenado à força em 1821, tornou-se santo popular em SP".

Folha de S. Paulo, 26 ago. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/08/misterio-de-enforcamento-de-militar-move-fieis-em-capela-no-centro-de-sp.shtml>. Acesso em: 19 nov. 2020.

Afinal, quem foi Francisco José das Chagas e o que ele tem a ver com a história de Santos e do Brasil?

Atividade 1. As revoltas nativistas

A partir do século XVII, a população branca "nativa" (filhos de portugueses nascidos em solo brasileiro) insurgiu-se contra a metrópole portuguesa em diferentes locais da colônia, dando origem a conflitos conhecidos como "movimentos nativistas".

Essas revoltas tiveram origem na diferenciação de tratamento que o Reino de Portugal mantinha entre os súditos lusitanos imigrantes e os nascidos na Colônia. Os revoltosos buscavam promover mudanças em exigências e práticas determinadas pela

metrópole, como impostos considerados abusivos ou decisões que afetavam os seus interesses.

Mesmo tendo sido derrotadas e não pretendendo extinguir o pacto colonial ou estabelecer a Independência da América Portuguesa, essas rebeliões fortaleceram o desejo de independência e impulsionaram movimentos de caráter separatista. Durante o século XVIII, ainda persistiram contra a rigorosa fiscalização imposta por Portugal aos colonos no Brasil.

A instalação da Corte Portuguesa no Rio de Janeiro, em 1808, trouxe medidas como a Abertura dos Portos (fim ao monopólio comercial português) e a elevação do Brasil a Reino Unido a Portugal (na prática, o Brasil deixava de ser colônia portuguesa). Nesse período, as revoltas diminuíram, embora não tenham deixado de existir.

Após ler o texto, responda às questões abaixo. Se for necessário, faça uma pesquisa.

- a. Cite duas revoltas nativistas ocorridas no Brasil e suas principais motivações.
- b. Qual a principal diferença entre as revoltas nativistas e as revoltas separatistas?
- c. Cite dois exemplos de revoltas separatistas e analise a sua relação com o Iluminismo.

Para saber mais

Revoltas Coloniais: Nativistas e Separatistas.

Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=OzckX0IVYm4>>.

Acesso em: 23 nov. 2020.



Rebeliões nativistas - Brasil Escola.

Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=PBL7ij76E60>>.

Acesso em: 23 nov. 2020.



Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana.
Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=ZzAGInjaOBs&t=20s>>. Acesso em: 23 nov. 2020.



Atividade 2. Uma revolta em Santos

Em 1820, com a deflagração da Revolução Liberal do Porto, cidade situada em Portugal, foram formadas as Cortes portuguesas, instituições convocadas para elaborar uma nova Constituição para o país e realizar as reformas necessárias. As Cortes passaram a exigir, de imediato, que o rei português, D. João VI, retornasse a Lisboa e que o monopólio comercial fosse novamente instaurado no Brasil.

Em 1821, com o regresso de D. João VI a Portugal, os ideais de libertação afloraram no Brasil. O grande receio era o retorno da política colonizadora de Portugal e a consequente submissão dos brasileiros aos interesses metropolitanos. O estado de São Paulo vivia dias de conflito entre apoiadores de Portugal e adeptos da independência do Brasil. Foi nesse contexto que Santos se tornou palco de uma revolta.

Temerosos pelo retorno do Brasil à condição de Colônia, um grupo de cidadãos santistas teria arquitetado um plano de sublevação contra o domínio português, que deveria se iniciar em Santos e, se bem sucedido, espalhar-se por outras localidades da província. Santos tinha uma importante praça militar, com vários quartéis e fortes que detinham armamentos pesados e o controle sobre o acesso ao porto, posição estratégica para iniciar um movimento revoltoso.

Um desses quartéis, o Primeiro Batalhão de Caçadores, situava-se nas proximidades do atual Outeiro de Santa Catarina. Nele, havia soldados brasileiros e alguns portugueses, ocupantes dos cargos de patentes mais altas. A diferenciação em relação ao pagamento do soldo gerava grande insatisfação entre os brasileiros. Enquanto os portugueses recebiam em dia, os nativos eram pagos sempre com atraso, o que lhes criava uma situação de inferioridade moral e material.

O capitão santista, José Olyntho de Carvalho e Silva, ficou encarregado de explorar o problema do soldo entre seus comandados para mobilizá-los à revolta. Contudo, o movimento fugiu ao controle de Olyntho, eclodindo na noite de 27 de junho de 1821, sob o comando do cabo Francisco das Chagas e do soldado José Joaquim Cotindiba.

Os rebeldes teriam aprisionado e executado todos os oficiais alinhados aos interesses portugueses e alguns civis também teriam tomado parte na revolta, agredindo comerciantes da vila considerados "retrógrados" (partidários de Portugal) e promovendo saques em seus estabelecimentos.

A rebelião teria durado quase dez dias. Após combater as tropas fiéis à Lisboa, inclusive utilizando-se do poderio dos canhões do forte da vila contra uma corveta real, Chaguinhas se rendeu. Ele foi preso e enviado para a capital paulista com o soldado Cotindiba. Em 20 de setembro de 1821, foi executado, no Campo da Forca, em terreno vizinho ao cemitério geral, onde hoje está a Praça da Liberdade.

O seu enforcamento, porém, não foi simples. Durante a execução, a corda teria se rompido duas ou três vezes, fazendo com que o povo suplicasse por perdão ao rebelde, acreditando ter acontecido uma intervenção divina. Na tentativa seguinte, contudo, Chaguinhas finalmente seria executado com uma corda de couro e esquartejado na sequência. Ele teria sido sepultado no primeiro cemitério público de São Paulo, onde eram enterrados os cadáveres de homens e mulheres negros, além de outros indivíduos sem cidadania. A capela dos Aflitos é hoje o único remanescente deste local.

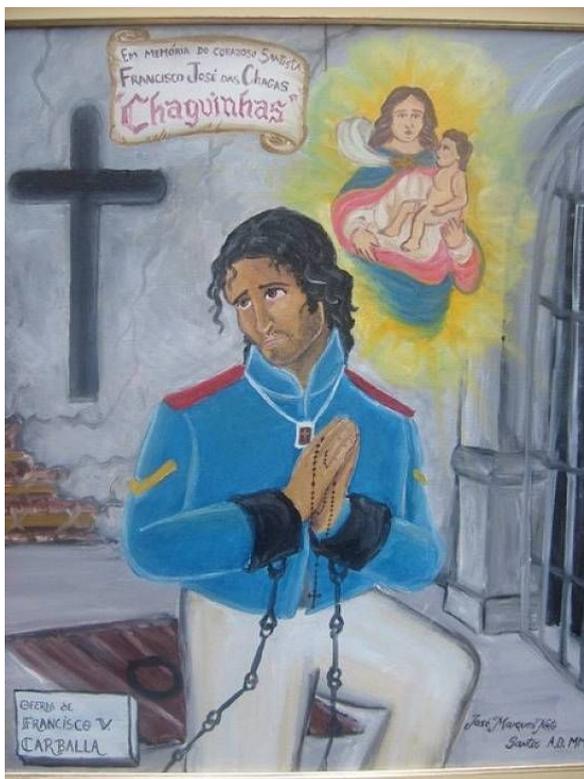


Figura 1: Francisco das Chagas, Fonte: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/o-milagre-de-chaguinhas-capela-de-santa-cruz-das-almas-dos-enforcados.phtml>. Acesso em: 19 nov. 2020

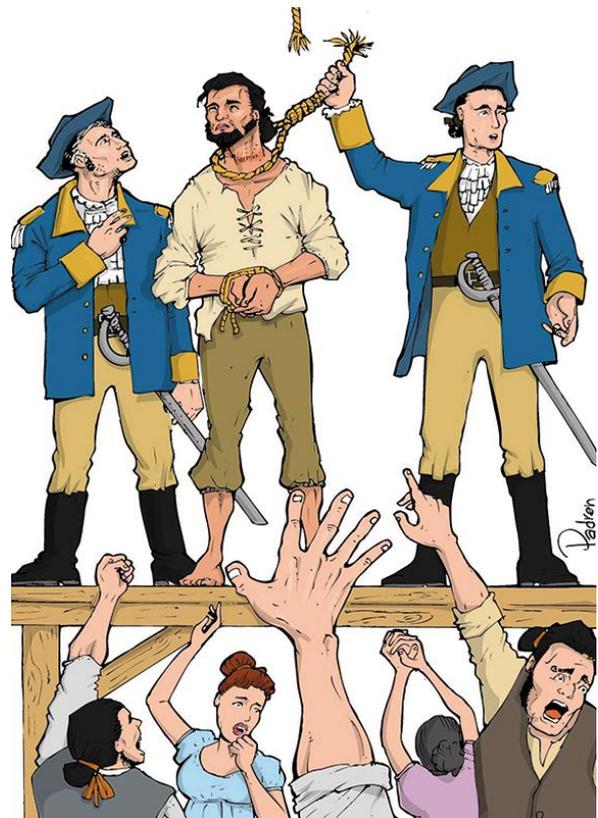


Figura 2: O enforcamento de Francisco das Chagas. Fonte: <http://memoriasantista.com.br/?p=2691>. Acesso em: 19 nov. 2020



Cartaz de um cortejo em memória a Chaguinhas, organizado por um grupo do Movimento Negro em São Paulo. A tradição de homenagear Chaguinhas no dia 20 de setembro teria sido incentivada a partir do final do século XIX pelo então promotor público Antonio Bento de Souza e Castro (1843-1898), continuador da campanha abolicionista inaugurada nos anos 1860 pelo escritor, jornalista e advogado negro Luiz Gama (1830-1882). Disponível em: <<https://outraspalavras.net/wp-content/uploads/2018/08/180817-Chaguinhas-e1534544081149.jpeg>>. Acesso em: 23 nov. 2020

- a. Explique o contexto no qual se desenvolveu a Revolta de Francisco das Chagas.
- b. Qual foi a motivação dos revoltosos?
- c. Como a revolta revelou o clima de grande animosidade existente entre os apoiadores de Portugal e os partidários da Independência do Brasil?
- d. Relacione a história de Chaguinhas e sua conversão em santo popular pelos fiéis da capela dos Aflitos.
- e. A Revolta de Chaguinhas pode ser considerada um movimento nativista ou separatista? Justifique.
- f. "Santos também teve seu Tiradentes" e "Chaguinhas, o Tiradentes Santista", são títulos de artigos encontrados na internet. Você considera pertinente a comparação entre as duas personagens? Comente semelhanças e diferenças entre elas e as rebeliões de que fizeram parte para construir sua avaliação.

Atividade 3. Produção de texto: conto

Agora que você conhece um pouco sobre a história de Francisco das Chagas, crie um conto sobre a revolta de Santos. Você pode

fazer uma pesquisa se quiser aprofundar seus conhecimentos sobre o assunto e reunir novos elementos para construir o seu texto.

O conto é um importante gênero textual. Ao compará-lo ao romance, o argentino Júlio Cortázar afirmou: "o romance vence sempre por pontos, enquanto o conto deve vencer por nocaute". Qual foi sua intenção ao fazer essa analogia entre os gêneros literários e o boxe?

Para saber mais sobre o conto, clique [aqui](#). Após estudar suas características, você pode ler alguns contos escritos por grandes autores, como [Edgar Allan Poe](#), [Julio Cortázar](#) e [Machado de Assis](#) e pesquisar, ainda, sobre outros escritores que se dedicaram ao gênero, como Clarice Lispector, Lygia Fagundes Telles, Anton Tchecov e Jorge Luis Borges.

Agora, use toda sua criatividade para escrever seu próprio conto. Bom trabalho!